

DESENVOLVIMENTO PERCEPTIVO: ATENÇÃO

José Alaor Moreira Branco

Prof. Ivan Araújo

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI
História (HID0301) – Psicologia da Educação e Aprendizagem
31/05/2008

RESUMO

Não precisa se aprender como olhar, mas sim aprender a prestar atenção, a distinguir o que é importante e o que é irrelevante. Todo bebê, ao nascer, já percebe muita coisa, mas tem muitas outras capacidades perceptivas a desenvolver em seus primeiros anos: em que focalizar os olhos e ouvidos, como discriminar um rosto de outro, etc. Quando a criança é mais velha, o aprender a ler é um ótimo exemplo do processo de desenvolvimento perceptivo complexo. A maior discussão sobre o desenvolvimento perceptivo é se o ser humano nasce com sistemas maturacionalmente determinados ou se as habilidades são desenvolvidas como resultado das experiências.

Palavras-chave: desenvolvimento, percepção, atenção.

1. INTRODUÇÃO

Processo cognitivo de que se usa o intelecto para focalizar e selecionar estímulos e estabelecer relação entre eles é denominado atenção. Processo de extrema importância em áreas como a educação, por exigir que o aluno preste ‘atenção’ às matérias lecionadas, ignorando outros estímulos, sejam eles visuais, sonoros ou outros quaisquer.

Pode-se separar a atenção em CONCENTRADA, que é aquela que faz a seleção e processa apenas um estímulo, e em DIVIDIDA, que seleciona e processa vários estímulos ao mesmo tempo. Um exemplo para atenção dividida é o motorista que ouve as notícias do rádio ao mesmo tempo em que conduz o automóvel.

Há três fatores básicos necessários para que a atenção atue: fator fisiológico, que são as condições neurológicas; fator motivacional, ou seja, a forma como o estímulo é apresentado e a concentração, que é o grau de solicitação e atuação para melhor focalização do estímulo. Além desses fatores, o indivíduo possui habilidades perceptivas básicas, que serão focalizadas posteriormente, bem como as constâncias perceptivas.

2. HABILIDADES PERCEPTIVAS BÁSICAS

A acuidade diz respeito à clareza com que se pode perceber o que nos cerca como, por exemplo, o teste de acuidade visual que é feito quando se tira carteira de motorista.

2.1. Visão

A visão padrão de acuidade é a 20/20, o que significa poder ver e identificar o que está a 6 metros de distância. Esse nível de visão não é alcançado pela criança antes dos 11 ou 12 anos.

2.2. Audição

Assim como a visão, a audição melhora constantemente até a adolescência. A capacidade de determinar a localização de um som é outra habilidade auditiva que, embora não considerada um aspecto da acuidade auditiva, se aprimora com a idade.

2.3. Outros Sentidos

As mudanças e desenvolvimento do paladar, olfato e tato não são tão estudados, então se sabe pouco sobre tais mudanças. Praticamente todas as pesquisas voltam-se para as habilidades visuais e auditivas.

3. APRENDIZAGEM PERCEPTIVA

Entende-se por aprendizagem perceptiva “saber definir para o que olhar, o que focalizar, a que prestar atenção e ao eu ignorar” (Gibson, Eleanor, 1969).

Ainda se discute se este processo é totalmente aprendido ou se há algumas “regras” pré-programadas que limitam ou focalizam a atenção. Em qualquer caso, está claro que a criança vai gradualmente focalizando sua atenção mais eficientemente naqueles aspectos da estimulação que são realmente críticos. (DOUGLAS, Helen Bee. 1984, p. 118-119).

3.1. Desenvolvimento da Atenção

O interesse genuíno dos pesquisadores com relação aos processos perceptivos tem levado os pesquisadores a estudar a atenção dos bebês, justamente porque eles não podem ‘dizer’ o que lhes acontece intimamente, ou o que pensam, ou o que sentem.

Em 1956, Robert Frantz desenvolveu a técnica de preferência, utilizada até hoje pelos pesquisadores, para verificar se o bebê percebe diferenças entre figuras, por exemplo, a partir do tempo em que ele fixa o olhar para cada uma. Nas primeiras oito semanas o bebê, segundo Bronson (1974), “opera com o sistema visual secundário”, ou seja, o bebê focaliza os objetos que estão próximos a ele, seguindo o objeto e percebendo o contorno das coisas, estando mais interessado pelo movimento e contrastes.

Conforme os estudos de Bronson, “o sistema visual primário se concentra principalmente com o que é determinado objeto”. O bebê começa a ter atenção aos detalhes, às partes das figuras, aos traços de um rosto, movimento seus olhos por toda a figura, não apenas fixando seu olhar em um ponto. Esta mudança marca a maturação básica do sistema nervoso.

Em 1971, Jerome Kagan denominou por ‘Princípio da Discrepância’ o fato dos bebês gostarem mais de olhar para objetos que apresentem aspectos novos, ou seja, coisas que não sejam familiares a eles. Com bebês mais velhos, eles olharão por mais tempo a foto que eles nunca viram antes, dentre um conjunto de figuras.

4. ATENÇÃO EM CRIANÇAS MAIORES

Durante a infância e meninice, conforme Eleanor Gibson, existem quatro dimensões básicas de mudanças na atenção.

4.1. Da Apreensão à Atividade

Evolução dos bebês da captura da atenção pelo movimento pela atividade, pesquisa e exploração. Continua por mais tempo, tornando as explorações da criança cada vez mais intencional.

4.2. Da Busca Assistemática à Busca Sistemática

A exploração sistemática, o exame cuidadoso de cada aspecto começa realmente por volta dos dois anos. A criança pequena ainda tem dificuldade em escolher, passado algum tempo, algo com o que tenha brincado.

4.3. Da Escolha Ampla à Escolha Seletiva de Informação

Com o passar do tempo, as crianças tornam-se cada vez melhores em focalizar a atenção em aspectos específicos de uma situação complexa. Esta atenção seletiva evolui até a adolescência.

Numa sala de aula a criança precisa ser capaz de selecionar a que elemento deve prestar atenção, como por exemplo, à voz da professora, apesar dos cochichos dos outros e do barulho do exterior ou selecionar as luzes verde e vermelha de um semáforo entre os milhares de sinais visuais do local. (DOUGLAS, Helen Bee, 1984, p. 121).

4.4. Ignorar Informações Irrelevantes

Ignorar tudo o mais além do objeto que se está focalizando não é a mesma coisa para a criança. Normalmente ela se sairá melhor e puder se concentrar totalmente em um conjunto de informações para realizar melhor uma tarefa, a tal ponto de nem mesmo ouvir ou ver outras coisas. Essa habilidade é adquirida gradualmente pelas crianças, e continua se desenvolvendo durante a adolescência, tornando-se cada vez mais voluntário e específico.

5. CONSTÂNCIAS PERCEPTIVAS

Focalizar a atenção em um aspecto mais específico, para dar sentido ao mundo físico ao seu redor é o que se chama de **constâncias perceptivas**.

A **constância do tamanho** é a capacidade de perceber o tamanho constante do objeto, mesmo que a imagem formada na retina se torne maior ou menor. Já a **constância da forma** permite reconhecer que, mesmo mudando o ângulo pelo qual se vê o objeto, a forma é a mesma. A habilidade no reconhecimento de cores na incidência de mais ou menos luz ou sombra é chamada de **constância da cor**.

Ao conjunto dessas capacidades dá-se o nome de **constância do objeto**, que é o saber que os objetos continuam os mesmos, mesmo que pareçam mudar alguns de seus aspectos. Apesar de parecerem básicas, estas descobertas podem até estar de madeira rudimentar em bebês muito pequenos, mas somente após o quinto mês ela aparentemente começa a se desenvolver.

6. APRENDIZAGEM DA LEITURA

Segundo pesquisas, as crianças passam por três estágios nesta aprendizagem:

A primeira estratégia parece ser que qualquer sentença que tem um sentido pode ser 'lida'. ...No passo seguinte a criança entende que o que ela lê em voz alta deve ter alguma relação com as letras sobre o papel... Finalmente, ao invés de manter o silêncio, a criança começa a tentar decodificar a palavra – entender o que deve ser, com base nas letras que a formam. (DOUGLAS, Helen Bee, 1984, p. 129, 130).

Mesmo prestando atenção às letras individualmente, a criança precisa entender que letras inversa (p e b por exemplo) são diferentes umas das outras, aprendido esse que ocorre rapidamente nas crianças de 6 e 7 anos.

7. CONCLUSÃO

A atenção nada mais é que a concentração da mente sobre partes selecionadas no campo da consciência para dar nitidez e clareza a elementos escolhidos. A atenção varia seu grau de concentração do máximo, ou foco de atenção, ao mínimo, que é a margem da atenção, que diminui gradativamente, até desaparecer.

Atenção é um método utilizado pelo indivíduo para compreender fenômenos seriais, um método de exercer a inteligência. Ela traz consigo uma liberdade para o objeto. É um sair de si, assemelhando-se a uma prece.

A capacidade de assimilar conhecimentos mais rapidamente está intimamente relacionada ao poder 'prestar atenção' às coisas ao redor, sejam elas próximas ou não.

8. REFERÊNCIAS

DOUGLAS, Helen Bee. A Criança em Desenvolvimento. 3ª. Edição. Ed. Harper & Row do Brasil. 1984. São Paulo, SP.

http://www.citi.pt/educacao_final/trab_final_inteligencia_artificial/atencao.html

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642003000100002